

023

UMA EXPERIÊNCIA ESCOLAR NO CONTEXTO DO HOSPITAL COLÔNIA ITAPUÃ. *Alessandra Gasparotto, Maria Stephanou* (Departamento de Ensino e Currículo - Faculdade de Educação/UFRGS).

Nas primeiras décadas do século XX a hanseníase – mais conhecida como lepra – crescia progressivamente e era apontada como um dos principais problemas de saúde pública do país. Como os conhecimentos acerca da transmissão da doença eram incompletos e insuficientes para que se pudesse constituir uma profilaxia eficiente, a solução adotada pelas autoridades públicas da época, e legitimada pelos discursos médicos, foi o isolamento dos doentes do resto da sociedade. Foram construídos, então, vários leprosários e colônias, que funcionavam como uma espécie de cidade autônoma, com hospital, escola, padaria, igreja, presídio, casa de diversões e tudo o que fosse necessário para o dia-a-dia dos doentes. No Rio Grande do Sul, em 1940, foi inaugurado o Leprosário Itapuã, hoje conhecido como Hospital Colônia Itapuã. Esta pesquisa, que integra o projeto “As ações e práticas formativas da medicina social no Rio Grande do Sul”, tem por objetivo investigar a inserção da escola no projeto mais amplo de um hospital colônia. Propõe-se a reconstruir a trajetória da escola, seu modo de organização e o que representava para os internados em situação de isolamento. Fontes orais apontam para a existência de espaços educativos para crianças e adultos, embora a coleta de dados tenha se deparado com uma exigüidade de registros escritos. O estudo encontra-se em andamento e baseia-se em documentos escritos e entrevistas de antigos moradores, existentes no Centro de Documentação e Pesquisa do Hospital Colônia Itapuã, e em artigos e trabalhos publicados em periódicos médicos da época. (Pibic-CNPq/UFRGS 2000-2001).